

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

A BRINCADEIRA, OS DIREITOS E O CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA UMA EDUCAÇÃO CONSTRUTORA DE IDENTIDADES¹
THE PLAYING, THE RIGHTS AND THE CURRICULUM IN CHILD EDUCATION: CHALLENGES AND PERSPECTIVES FOR A CONSTRUCTION EDUCATION OF IDENTITIES

Ana Paula De Moraes², Bruna Maria Kapp³, Noeli Valentina Weschenfelder⁴

¹ Pesquisa Institucional desenvolvida no Departamento do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências, pertencente ao Grupo de Pesquisa de Educação Popular em Movimentos e Organizações Sociais.

² Graduada em Pedagogia pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul e mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da Unijuí, anapaulademoraes12@gmail.com

³ Graduada em Pedagogia pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul e mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da Unijuí, bruna.kapp@hotmail.com

⁴ Professora da Graduação e do Mestrado em Educação nas Ciências que orienta minha pesquisa no Mestrado em educação. Email: noeli@unijui.edu.br

RESUMO

O presente trabalho traz como questão central o currículo na Educação Infantil, bem como os desafios, as perspectivas e os direitos que são assegurados por lei, além de refletir sobre a relevância das brincadeiras para a construção da identidade e da visão de mundo das crianças, fazendo uma relação com a obra “Documentos de Identidade: Uma introdução às teorias de currículo” de Tomaz Tadeu da Silva. Ele é resultado dos estudos realizados na disciplina de “Currículo e Educação: Aspectos Históricos e Epistemológicos”, na qual fomos apresentadas a diferentes autores e suas concepções de currículo e sociedade, trazendo também ideias relevantes sobre a infância, os direitos infantis e as brincadeiras, que se fazem presentes em nossas pesquisas como mestrandas do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da Unijuí.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é uma etapa da Educação Básica e um direito de todas as crianças, sejam elas pobres, ricas, negras, brancas, moradoras de centros urbanos ou rurais. Todas têm o direito de estarem na Escola e a atualidade nos desafia a dar seguimento a história das crianças brasileiras, em instituições que as respeitem e ofereçam um trabalho no qual as experiências sejam significativas, em espaços ricos em interações.

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

Para que estes direitos sejam realmente cumpridos há a necessidade de que a sociedade e principalmente a escola reconheça a criança como sujeito de direitos, para assim, contemplar um currículo que precisa estar articulado às necessidades das crianças, bem como valorizar os seus saberes, pois cada criança traz consigo aprendizagens importantes que precisam ser reconhecidas. O olhar voltado para a infância e para a cultura lúdica também possibilita o registro da aprendizagem e da produção de sentidos da criança, pois desde muito pequena ela vai compreendendo o mundo em que vive e vai se constituindo como sujeito, construindo sua identidade, vivendo novas experiências e se relacionando com as outras crianças e com os adultos.

Este estudo analisará uma cena considerada relevante e que aconteceu durante o curso de Pedagogia, no qual somos formadas, em um dos estágios em uma instituição de Educação Infantil, relacionando com o pensamento de Tomaz Tadeu da Silva sobre multiculturalidade e currículo oculto. Se justifica à medida que, na brincadeira e na busca dos direitos das crianças há uma possibilidade de integrá-la com práticas pedagógicas que possibilitem o seu desenvolvimento dentro de um contexto que valorize a aprendizagem a partir do conhecimento e reconhecimento dos seus direitos, e da valorização de suas próprias experiências e necessidades.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para este estudo possui viés antropológico embasado na etnografia e este tema torna-se relevante porque à medida que a criança brinca, sendo este um direito seu assegurado por lei, está se desenvolvendo e tendo possibilidade de conviver e de compreender a sociedade. Nossas propostas de pesquisa que estão sendo desenvolvidas no Mestrado em Educação tratam da construção da identidade da criança na escola infantil e dos direitos da criança, as quais acontecerão com análises de nossa ida a campo, porém como este processo ainda está em andamento, analisaremos aqui uma cena observada em um dos nossos estágios do curso de Pedagogia.

Contamos também com leituras em obras dos autores Tomaz Tadeu da Silva (1999) e Manuel Jacinto Sarmiento (2001), que contemplam o currículo e os direitos na Educação Infantil, discussões e debates em sala de aula, precisamente na disciplina “Currículo e Educação: Aspectos Históricos e Epistemológicos”, que desencadeou um processo relevante e significativo de reflexões que englobam o currículo e os direitos das crianças.

O currículo que traz o lúdico na Educação Infantil é promotor da cultura infantil e defensor dos direitos da infância, tornando possível fazer uma pedagogia justa para as crianças, na qual elas possam ter vez e voz, sendo protagonistas de seu processo de aprendizagem. Foi através de nossa inserção na escola no referido estágio que se fez possível observar a cena em questão, em um estudo que abrangia a pesquisa de campo, a observação, o diário de campo, o diálogo e o contato com as crianças. O contato com o campo de pesquisa é necessário para que seja possível perceber as culturas lúdicas infantis e para que se tenha uma visão real daquilo que foi teoricamente estudado, podendo serem feitas análises posteriores.

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A sociedade é formada basicamente de acordo com o poder dominante e o currículo educacional na maioria das vezes reflete e reproduz o estereótipo da sociedade, ou seja, o domínio vem de cima para baixo. Pensar em um currículo que vá além dessa realidade e que seja articulado com práticas e experiências das crianças requer construir práticas pedagógicas consistentes que englobam conhecimentos nas diferentes áreas dos saberes, contribuindo na formação integral das crianças. Sabemos que todo ser humano desde seu nascimento tem direitos assegurados por lei, portanto, é dever do Estado e da sociedade reconhecer esses direitos para que os indivíduos possam exercer sua cidadania.

Dentre nossas vivências, muitas cenas marcaram e nos instigaram a continuar estudando a infância e a escola, como a de crianças que faziam uma festinha de aniversário em sua brincadeira na pracinha da escola, faziam bolo e inventavam velinhas, tudo através da representação dos papéis sociais. Era possível perceber que as crianças sabiam como funcionava uma festinha, escolhiam um para ser o aniversariante da vez e os demais eram escalados para serem convidados, tomavam todos os cuidados na elaboração do bolo (feito de pedrinhas), recolhiam galhos secos para fazer as velas do bolo, faziam convites com folhas secas para entregar, cantavam parabéns e até abriam imaginariamente os presentes do aniversariante.

Na ocasião, ao entrar na brincadeira juntamente com os pequenos, foi possível perceber que não se tratava de um passa tempo das crianças, mas sim de um momento riquíssimo de manifestação da cultura infantil, em que elas mostravam que compreendiam como se prepara um bolo e como se organiza uma festa, diziam que “minha mãe faz assim”, “tem que cuidar pra não se queimar” e revelavam muito de suas famílias e seus costumes, interagindo umas com as outras e aprendendo. Esta breve cena relatada deixa exposto o quanto as culturas infantis se revelam nas brincadeiras, além de mostrar a importância de olhar atentamente para o que fazem as crianças. Elas são sujeitos de direitos, produtoras e reprodutoras das culturas, sendo que no momento em que brincam estão dando sentido para o mundo a sua volta e expressando como enxergam aquilo que está acontecendo. A cena riquíssima aqui escolhida poderia gerar diálogos, aprendizagens e novas experiências lúdicas, promovendo mais ainda a aprendizagem das crianças.

A simples festinha de aniversário realizada na pracinha em um momento de brincadeira não é tão simples quanto pode parecer aos leigos olhos de quem lhe atribui simplicidade, visto que ela é a demonstração pura de saber, de cultura, de aprendizado, de família. O valor desta cena se revela quando percebemos que as crianças envolvidas estavam reproduzindo aquilo que já haviam vivenciado, estavam mostrando que compreendem o que se passa ao seu redor, provando que apesar de pequenas e de expor de forma diferente também entendiam o que faziam os adultos e o que acontece na sociedade.

Tomaz Tadeu da Silva (1999, p.109), acredita que “a teoria queer - esta coisa “estranha” - é a diferença que pode fazer a diferença no currículo”, pois o currículo pode envolver assuntos que

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

talvez ainda não foram colocados em foco, não deixando de lado aqueles que são considerados essenciais, mas pensando o que nunca foi pensado. Um currículo inspirado na teoria e na pedagogia queer examina o que torna algo pensável, estimulando pensar o impensável. É um currículo que vai além do questionamento do conhecimento como socialmente construído, mas que propõe a aventura de se explorar o que ainda não foi construído.

Assim, podemos perceber que os conhecimentos prescritos no currículo são importantes e indispensáveis, mas que o que está oculto pode ser trazido para discussão. A criança irá compreender que a sua cultura é significativa para os que participam dela, mas que a cultura do outro é importante para ele e que as duas culturas juntas podem gerar aprendizagens não imaginadas antes. Além disso, ela poderá perceber que coisas vistas como “erradas” podem ser questionadas e compreendidas. O currículo da Escola Infantil que se permite discutir, que engloba as brincadeiras e valoriza as culturas é aquele que gera bons frutos, pois se torna parte viva da aprendizagem e possibilita que as crianças manifestem sua cultura e seu pensamento sobre a sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Encerramos com as palavras de Tomaz Tadeu da Silva (1999, p.150) que dizem tudo e ao mesmo tempo tem tanto a dizer, quando afirma que

“em suma, depois das teorias críticas e pós-críticas, não podemos mais olhar para o currículo com a mesma inocência de antes. O currículo tem significados que vão muito além daqueles aos quais as teorias tradicionais nos confinaram. O currículo é lugar, espaço, território. O currículo é relação de poder. O currículo é trajetória, viagem, percurso. O currículo é autobiografia, nossa vida, curriculum vitae: no currículo se forja nossa identidade. O currículo é texto, discurso, documento. O currículo é documento de identidade”.

O currículo, assim, não é só uma organização de conteúdos que a escola pretende ensinar para os seus alunos, mas uma questão de vida. É vida porque é vivo, porque pode ser mudado, por ter a responsabilidade de colocar os sujeitos diante das coisas com olhos de quem questiona, de quem quer saber o motivo daquilo que aconteceu ter sido desta maneira e não de outra, por oportunizar o pensamento e o entendimento da sociedade. É preciso repensar as atitudes para que as crianças possam ter uma vida melhor, que seus direitos sejam reconhecidos, pois a infância clama por seu lugar na sociedade, lugar que é seu por direito. É preciso dar um basta à exclusão que as crianças enfrentam e sofrem a cada dia e a Educação Infantil tem lugar decisivo para isso e também na construção da identidade das crianças, trazendo consigo a oportunidade de se ter um currículo provocante e enriquecedor, que pensa a infância que as crianças viveram, que vivem atualmente e que irão viver futuramente.

Portanto, um currículo que abrange a brincadeira é um instrumento poderoso de aprendizagem,

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

em que as crianças se desenvolvem ativamente e são protagonistas. Os direitos da criança precisam ser conhecidos e reconhecidos por todos para que possam sair do papel e assumir o seu caráter de significação e emancipação na vida das crianças, construindo aprendizagens e deixando marcas edificantes que são levadas para toda a vida. Quando se olha para a infância e o que nela está envolto, há a possibilidade de promover a produção de sentidos pela criança e contribuir para a construção de sua identidade, bem como a formação de um sujeito que será capaz de dialogar e buscar soluções para os problemas da sociedade.

Palavras-chave: Brincar; Criança; Escola; Educar; Infância.

Keywords: Play; Child; School; To educate; Childhood.

REFERÊNCIAS

SARMENTO, Manoel Pinto. **A globalização e a infância:** impactos na condição social e na escolaridade. Rio de Janeiro, 2001.

SILVA, Tomaz Tadeu da. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. 156p.